

21.01.1959

INAUGURA-SE HOJE A MOSTRA DE SEIS ARTISTAS CONCRETISTAS

Judite Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Luís Sacillotto, Kasmér Fejér, Mauricio Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro, os novos expositores da Galeria de Arte das FOLHAS

Seis artistas entusiastas das idéias do concretismo no terreno das artes plásticas terão trabalhos seus incluídos na mostra que deverá inaugurar-se hoje, às 18 h 30, na Galeria de Arte das FOLHAS. São eles Judite Lauand, Hermelindo Fiaminghi, Kasmér Fejér, Luís Sacillotto, Mauricio Nogueira Lima e Valdemar Cordeiro. Concorrem todos eles ao Premio Leirner de Arte Contemporânea para 1958.

TRABALHO ENTUSIASTA

Os concretistas, sempre que falam de suas obras, mostram-se ardorosos. "O concretismo constitui um ponto de referência obrigatório para a compreensão da arte contemporânea brasileira — já fora, ainda recentemente, Valdemar Cordeiro a reportagem das FOLHAS. Pode-se dizer mesmo — acrescentava o artista — que as artes visuais brasileiras giram em torno de nossa tendência, situando-se, às vezes, em formas mais ou menos antagonicas. O próprio tachismo adquire aqui um sentido diferente do tachismo europeu como posição anticoncretista. Eu acredito que a arte brasileira, no futuro, terá sua origem no que há de mais peculiar e característico no nosso trabalho.

"Nesse sentido — diz ainda Valdemar Cordeiro — a pro-

pria arte européia contemporânea, que perdeu o contacto com o conteúdo dos melhores endereços criativos da arte moderna, se apresenta com uma evidente inferioridade morfológica dando sinais de desespero e veleidades expressivas sem uma adequada linguagem formal. Está usando linguagem antiga camuflada de roupagens modernas.

"Deve-se compreender o sentido do nosso trabalho salientando o que há nele de pesquisa seria em contraposição às formas já em fase de comercialização do regionalismo maquiado ou ao desnortamento formal da gravura e do desenho brasileiros que enveredam cada dia mais claramente para um tricé gratuito e irresponsável. De outro lado, a crise definitiva do abstracionismo, que tomou hoje formas muito nebulosas em

seu último estágio e deixou de ser um tachismo de tira-linhas e compasso, vem situar o concretismo como única tendência construtiva da nossa arte."